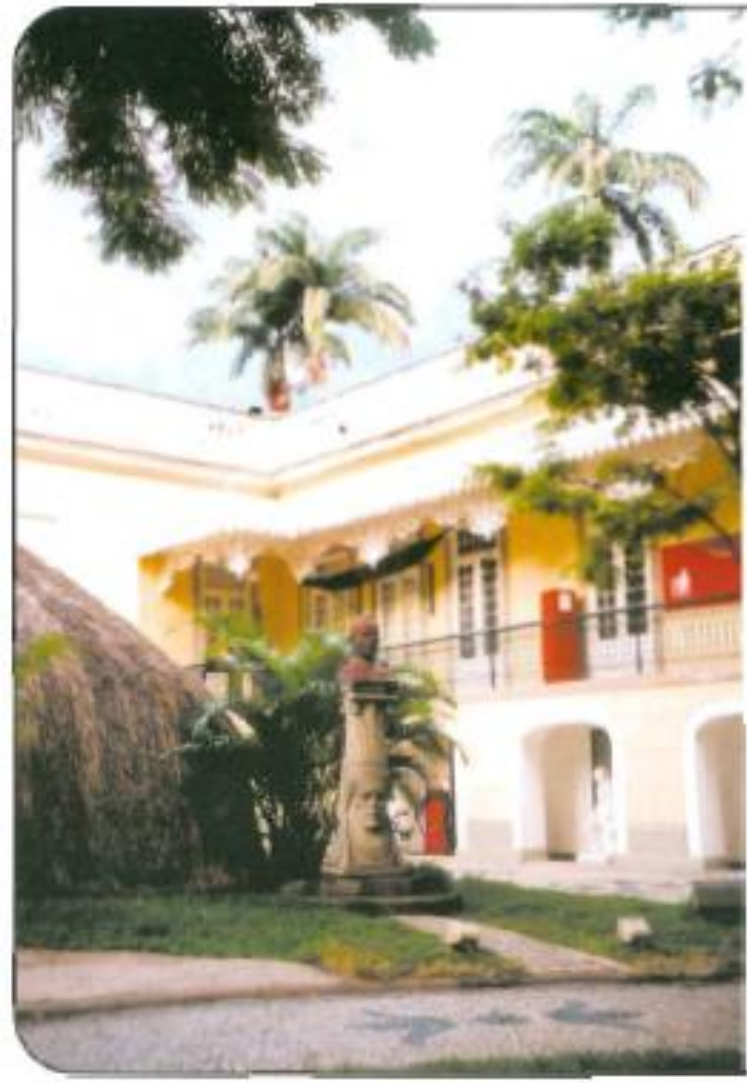




MUSEU AO VIVO

Ano XIV - nº 21 - Fevereiro a Abril de 2003 - Instituto do Museu do Índio FUNAI

ISSN 1678-1309



Edição Especial

Retrospectiva 50 anos do Museu do Índio



ENTREVISTA

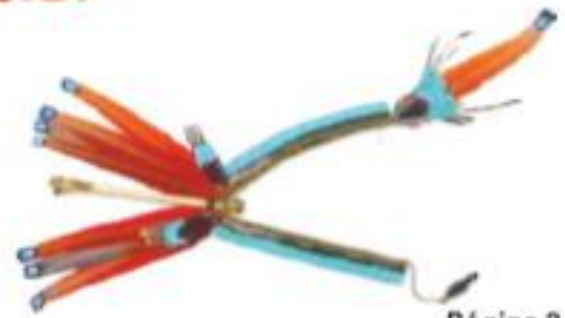
**A participação dos
índios no processo de
reestruturação do
Museu do Índio.**

Página 2

DESTAQUES



Plumagem Urubu coletada por Darcy Ribeiro em 1950. É de uso exclusivo dos homens. É um dos principais elementos do cerimonial de nomeação, quando deve ser usado e tocado por aquele que dará nome à criança.



Página 3

"O melhor do meu trabalho talvez tenha sido a criação do Museu do Índio (...) porque foi

Museu do Índio: 50 anos

Em 2003, o Museu do Índio chega à meia-idade. A programação inclui desde a criação do "Museu das Aldeias" – espaço dedicado às criações indígenas – até o desenvolvimento de um projeto cultural online com o Acervo de Culturas Não-Europeias do Patrimônio Cultural Europeu para a divulgação das culturas indígenas brasileiras. Destaque também para o convênio fechado com a Unesco, objetivando disponibilizar na internet um vocabulário básico de línguas indígenas, com transcrições fonológicas e vídeos de índios falando seus idiomas.

Sobre sua política cultural, o Museu do Índio vai às ruas. Isto é, a instituição pretende promover exposições e atividades culturais nas áreas públicas de lazer, priorizando a público infante-juvenil. No Museu, mais um espaço climatizado será construído, beneficiando o atendimento ao público escolar.

E mais, a Ciclo de Palestras "Museus e povos indígenas: construindo uma nova relação" e a instituição do Conselho Consultivo da instituição. Está prevista, ainda, a mudança do nome do museu e de sua logomarca através de um concurso com premiação. Lançamento de um livro sobre os Kaiowá (MT), uma exposição sobre o Xirgu, sob curadoria de Carlos Fausto e Bruna Franchetto, do Museu Nacional, e uma mostra sobre a cultura Kaiowá, montada pelos próprios índios, farão parte das comemorações.

Em 2003 também, a UNESCO vai anunciar a Segunda Proclamação das Obras Primas do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade à qual o Kusiwa, arte gráfica do grupo Wajjipi, de Anapá, é o candidato brasileiro. O dossiê de candidatura teve a coordenação do Museu do Índio.

A Direção

MUSEU AO VIVO

Máx. 100 - 41 23 - Fevereiro a Abril de 2003
Informações: Museu do Índio/PIUNA

Editado pela Seção de Comunicação Social
Serviço de Atendimento Educacional e Divulgação/
SACD do Museu do Índio/PIUNA

Presidente do Fórum
Eduardo Aguiar de Almeida

Diretor do Museu do Índio
José Carlos Levinho

Diretor SACD
Artur de Almeida

Seção de Comunicação Social
Cristina Batista Pery Pret. 18.115

Redação
Cristina Beckert, Cristina Batista,
Rodrigo A. Abrão

Fórum
Sé. Márcia, Garoti Moreira, Paulo Motta,
Roberta Beckert, Lamberto e Acervo MI

Programação Visual
Bernardo Luz

Tiragem
5 mil exemplares

Rua dos Palmeiras 20
Brasília - DF - CEP 72200-000
contato@musdoindia.org.br
www.musdoindia.org.br

Museu ao Vivo não se responsabiliza



José Carlos Levinho

Antropólogo e diretor do Museu do Índio

Museu ao Vivo: Qual a atual política cultural da instituição?

Levinho: A instituição museu, em termos gerais, deve ser capaz de oferecer ao público, com qualidade, experiências estéticas, emocionais, educacionais e recreativas. O seu grande desafio consiste em atingir esse objetivo preservando a sua identidade. Pode-se afirmar, com a mais absoluta convicção, que o desempenho positivo do Museu do Índio, nos últimos anos, resulta fundamentalmente, do entendimento de que suas ações devem ter sempre como ponto de partida ou referência o seu acervo. Assim, procurou-se implantar uma política consistente de preservação e difusão do acervo que serviu de suporte ao desenvolvimento de uma oferta crescente de produtos e serviços aos públicos visitante e indígena. O que se deseja para os próximos 50 anos do Museu do Índio é que sua natureza e especificidade sejam respeitadas para que, assim, possa melhor atender as demandas de seus diferentes públicos.

"O que se deseja para os próximos 50 anos do Museu do Índio é que sua natureza e especificidade sejam respeitadas para que, assim, possa melhor atender as demandas de seus diferentes públicos."

MV: Qual a importância, hoje, do Museu do Índio para as comunidades indígenas?

Levinho: O processo de reestruturação do Museu do Índio foi iniciado há dez anos. Começou pela organização de seus acervos, baseada no entendimento de que eles são a justificativa de sua existência. A característica mais marcante do acervo do Museu é estar relacionado a populações contemporâneas que, portanto, podem ser interlocutoras nas intervenções realizadas. O Museu deve prestar serviço não só ao público visitante, tal qual outras instituições similares, como também, particularmente, aos povos indígenas cujas referências etnográficas encontram-se nele reunidas.

Hoje, o acervo etnográfico, textual, fotográfico e fônico está todo identificado, acondicionado e sistematizado. Compõe bases de dados disponíveis à consulta remota pelo Internet

objetos e matérias-primas e na realização de atividades voltadas ao público, sobretudo infantil. Ao longo deste trabalho, a parceria com grupos indígenas tem sido crescente e não conseguimos apontar projetos ou ações setoriais onde não tenha havido a sua participação. O Museu, como já foi dito, atende a dois usuários: seus visitantes e os povos indígenas, que nos têm como uma referência na reunião de informações a seu respeito. Isto torna o Museu do Índio uma instituição necessariamente dinâmica, sempre em busca de constante modernização de suas práticas. Há uma discussão institucional permanente acerca do papel que o Museu pode e deve desempenhar frente às necessidades, hoje colocadas por algumas lideranças indígenas, com relação aos esforços que empreendem para preservar e revitalizar suas tradições, consolidando a herança cultural para as novas gerações. Muitos estão também empenhados em trabalhar de forma mais positiva sua imagem junto à sociedade brasileira, divulgando o valor e a riqueza de suas culturas milenares. O Museu do Índio tem sido procurado por vários grupos para, não só dar suporte a projetos de museus, como também para resgatar técnicas, imagens, documentos, partes de sua história.

Conselho Consultivo do Museu do Índio, instituído em 17 março de 2003:

- Acácio Tadeu de Camargo Piedade
Alex Ivan Peirano Chacon
Antônio Brand
Bethania Reis Veloso
Betty Mindlin
Bruna Franchetto
Carlos Everaldo Álvares Coimbra Jr.
Carlos Fausto
Carlos Frederico Maris
Cláudia Márcia Ferreira
Dominique Tikin Gallois
Eduardo Viveiros de Castro
Elsje Lagrou
Gérson Pataxó
Iara Ferraz
João Dal Poz
José Ribamar Bessa Freire
José Sávio Leopoldi
Lúcia Hussak van Velthem
Luiz Antônio Cruz Souza
Luiz Fernando Dias Duarte
Lux Boeltz Vidal
Marco Antônio Gonçalves
Maria Cecília Londres
Mário de Souza Chagas
Márcio Teixeira Pinto
Marta Rosa Amoroso
Milton Guran
Patrícia Monte-Mór
Pierre L. Jordan



RETROSPECTIVA
50 ANOS
MUSEU DO ÍNDIO





O Início

Inaugurado em 53, nas dependências do S.P.A., no Praia Vermelha, o Museu do Índio fica sediado no prédio do Ministério de Agricultura (Jato), no bairro do Maracanã, no período de 1954 a 1977.

Exposição inaugural no Maracanã

Com 250 m² de exposições, o projeto de instalação do MI, no bairro do Maracanã, representou uma inovação na técnica museográfica.



MI no Exterior

Exposição fotográfica realizada no Dragão, em 1969. A participação em eventos internacionais realinha a missão de divulgar a cultura indígena brasileira.



Publicações

Convênios com diversas instituições possibilitam o financiamento de publicações de caráter científico e informativo sobre a cultura indígena.

Reconhecimento

Cerimônia de lançamento de nota de CRS 1.000,00 em homenagem ao Marechal Cândido Rondon. No centro, Dona Maria Ivêis, nota do Marechal. (31/05/1990)



Instalações Precárias

O projeto de restauração, iniciada a partir de 1993, foi o ponto de partida para a revitalização e modernização do Museu.



CEDOC

Com a criação do Centro de Documentação, em 1976, iniciou-se o processo de microfilmagem do acervo textual.



Novo Endereço

"As Sociedades Indígenas Brasileiras: seu universo acadêmico, social e simbólico" foi o tema de exposição que inaugurou, em 1978, o novo endereço do MI, em Botafogo.



Eventos Culturais

Entre os eventos realizados na década de 80 destaca-se o Festival Latino-Americano de Cinema das Povos Indígenas (1987), com apoio do Instituto Indigenista Interamericano.



Educação

Balancadeiras, como as realizadas no evento "O Cui e a Cozinha", em 1990, pretendem fazer as crianças compreenderem e respeitarem as diferenças culturais, preocupação constante da, então, Setor Pedagógico.



Ambientações

A Casa Guarani foi construída, em 1991, pelos próprios M'bya, da aldeia Sapokoy, de Angra dos Reis, no jardim do Museu, em Botafogo.

Seminários e Congressos

Curso "Diversidades das Culturas Indígenas", 1995. O programa de cursos de extensão universitária em Antropologia e áreas afins foi intensificado a partir de 1989.



Parcerias

Visita do Diretor da Divisão de Informação e Informática da Unesco, Philippe Quérou, em maio, de 1998.





Assessoria às Comunidades Indígenas

Índios Petaxó, do Museu indígena de Caracá Vermelha (BA), recebem treinamento em técnicas de administração e museologia na 1ª Oficina de Gestão de Museus, do MI, em 2000.

Museu Petaxó

O Museu Indígena, em Caracá Vermelha, BA. A mostra inaugural foi montada pelas Índias Petaxó com o apoio de técnicas do MI e do IPHAN, em julho de 2000.



Índios Guaraní e Tukano

Índios Guaraní (ES) e Tukano (AM) contam histórias e hábitos da cultura indígena enquanto guiam visitantes nas exposições, em um projeto desenvolvido entre 2000 e 2002.



Interatividade

As visitas dramatizadas à exposição *Corpo e Alma Indígena*, em 2002, foram uma novidade para o público escolar.

Entre as cerca de 30 mil peças obrigadas nas Reservas Técnicas, encontram-se objetos feitos de fibras, tecidos, cerâmica e de outros materiais.



Material de empréstimo

Kits de empréstimo para escolas, preparados de acordo com cada etapa do ensino, permitem ao professor realizar atividades em sala de aula sobre a temática indígena.

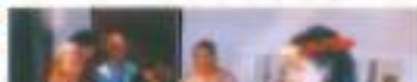


Criada nos anos 50, a primeira vitrine vitelar levava um pouco de cultura indígena para fora do Museu.



Conservação

Índios como Interlocutores



DESTAQUES

Um dos 3 mil objetos do Conselho Arqueológico (1902-1915) que fazem parte do acervo etnológico do Museu do Índio.
A diversidade encontrada na formação dessas peças permitiu a antropólogos, pesquisadores e pesquisadores, em geral, utilizar esse registro para pesquisas e estudos de etnohistória no Brasil.



"Fotografamos pelos catroitos de sua pais, desolada" os índios", mostra uma cartela do Ilhéu Aracá - Ilhas do Brasil (Amazonas, 1927), de Major Thomas Rex. O documento relata a exploração e a ocupação das fronteiras e os encontros com grupos indígenas.



Rua de criação de SP - Serviço de Proteção aos Índios em 7 de setembro de 1910. Documentos pessoais de valor histórico sobre as sociedades indígenas e a política indígenista brasileira, desde o final do século XIX, fazem parte do acervo.



DEPOIMENTOS

"Eu conheci o Museu do Índio há quinze anos e, de lá para cá, ele mudou completamente. Hoje ele é o melhor museu sobre povos indígenas no país e ainda oferece o seu acervo via internet, o que é inédito no Brasil."

Pierre Jordan - *Antropólogo e Diretor do CEREDIM (Centre Européen de Recherche et Développement Multimédia)*

"O Museu do Índio é um dos maiores bancos de informações no mundo sobre as tribos existentes para os índios e para os não-índios."

Carlos Tukano - *Agente Cultural*

"No Museu do Índio povos indígenas reencontram sua história, e não somos apresentados à brasilidade. Precisamos de muitos museus do índio afóra."

Milton Guran - *Fotógrafo e Antropólogo, Professor do Instituto de Humanidades da Universidade Cândido Mendes*

"Ao longo de seus 50 anos de existência, o Museu do Índio firmouse dentre as mais importantes instituições brasileiras de pesquisa sobre os povos indígenas. Seu riquíssimo e diversificado acervo etnográfico, fotográfico e documental, além da biblioteca, constitui referências obrigatórias a todos aqueles interessados na inesgotável temática indígena do Brasil."

Carlos E. A Coimbra Jr. - *Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro*

"Uma instituição que entra na meia-idade com tanto vigor e completamente renovada é um exemplo do que se pode fazer no Brasil com pouco recurso, muita criatividade e sobretudo trabalho. A renovação do Museu não surpreende a cada dia. Parabéns ao

"O museu que faz para o seu público: os índios brasileiros. É assim que pensa e atua o Museu do Índio, reafirmando, com maestria, o papel dos museus etnográficos na valorização da diversidade cultural sob a ótica própria dos diferentes grupos sociais."

Claudia Márcia Ferreira - *Diretora do Museu do Folclore*

"O Museu do Índio, como tantos outros museus neste país, passou durante muitos anos por dificuldades, sem o devido apoio. Hoje, com competência, o Museu do Índio está recuperando a sua dignidade e missão histórica, montando exposições expressivas e zelando pelo seu rico acervo de artefatos e documentos. Especialmente louvável é o apoio que o museu vem dando às iniciativas culturais e museológicas regionais, desenvolvidas pelas comunidades indígenas. Cinqüenta anos, momento de valorizar a cultura indígena, com o devido apoio institucional, especialmente ao Museu do Índio, hoje uma instituição de referência e de reconhecida competência."

Luz Vidal - *Departamento de Antropologia da USP*

"Ao completar o Museu do Índio o seu cinquentenário, como carioca e especialista em linguística indígena, venho dar os parabéns à equipe que trabalha pelo trabalho de esclarecimento à população do Rio de Janeiro da questão indígena, aproximando, principalmente das crianças de hoje, cidadãos de amanhã, esse mundo geográfico e culturalmente distante, abrindo assim, caminhos para um melhor conhecimento do outro, etapa necessária para o entendimento, respeito e fim do preconceito."

Yonne Leite - *Linguista do Museu Nacional*



Pesquisa
Arquivos Textual e Audiovisual
Segunda a sexta-feira, das 9 às 12
horas e das 13 às 18 horas.

Museu das Aldias

Espaço dedicado às criações indígenas.



Visita para escolas e grupos

As visitas devem ser marcadas de segunda a sexta, das 9 às 18 horas (Tel.: (21) 2206-8809 ramais: 238, 239 e 240).

As escolas particulares pagam R\$2 por aluno (com direito à monitoria).

O Serviço de Atividades e Divulgação do Museu também oferece atividades. Verificar programação e preços durante o agendamento. Casos públicos têm entrada franca.



Loja Artíndia

A loja oferece artesanato de diferentes grupos indígenas brasileiros. Há peças em cerâmica, cestaria, plumária, objetos em madeira e máscaras, além de livros e CDs.

Segunda a sexta-feira, das 9 às 17:00min.

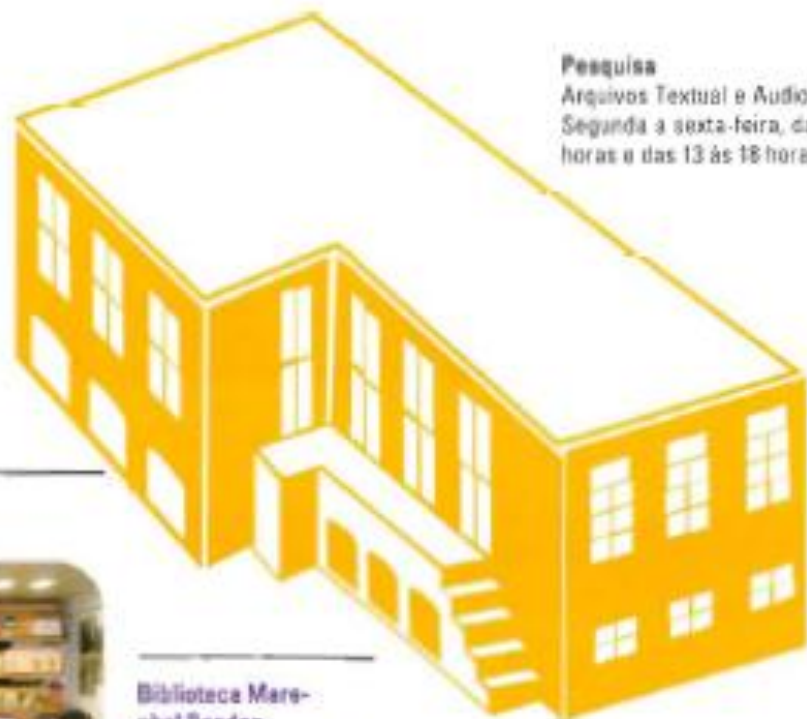
Sábados e domingos, das 13 às 17 horas.



Internet

www.museudoindio.org.br

No site do Museu, podem ser encontradas diversas assuntos ligados à instituição e à causa indígena. Entre os serviços de pesquisa on-line estão um arquivo etnográfico, um acervo audiovisual, uma relação dos livros e documentos que podem ser encontrados na Biblioteca Marechal Rondon, uma relação de quase todos os grupos



Biblioteca Marechal Rondon

Primeira biblioteca dedicada exclusivamente ao estudo de índio brasileiro. Foi criada juntamente com o Museu do Índio. Com a informatização, em 1997, há uma melhor recuperação das informações, além da disponibilização das bases de dados na internet.

Segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas.

Visitação

Museu do Índio

Rua das Palmeiras 55

Botafoguá/RJ

Exposição: "Tempo e Espaço na Anatómia: Os Wado"

Terça a sexta-feira, das 10 às 17:00min.

Sábados e domingos, das 13 às 17 horas

Ingresso: R\$2,00

As crianças, grátis.

